

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Deflagração de ações voltadas à formação docente

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Solange Aparecida de Souza Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D313 Deflagração de ações voltadas à formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-381-1

DOI 10.22533/at.ed.811200909

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores –
Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em um futuro bem próximo, a sociedade terá, no tocante à criatividade, a mesma consciência que tem hoje em dia sobre a universalidade da educação. Dito com os termos do enunciado: a educação da criatividade será uma exigência social.

Saturnino de la Torre (2008, p. 22)

O livro *Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente* que ora apresentamos para mais um esforço da expansão de conhecimentos e saberes em torno de temas que nos são tão caros sobre a formação e o desenvolvimento profissional de docentes; numa só obra, os autores reúnem estudos e pesquisas sobre História da Educação, Política Educacional, Didática e Práticas Pedagógicas, ação docente crítica e reflexiva, com vistas a aprendizagens significativas, profissionalização docente, também considerando a práxis como um dos elementos fundantes de constituição da docência. Em termos históricos, no cenário mundial, a docência como prática profissional ligada ao campo da educação tem uma existência multiplamente secular.

A formação de professores é considerada um pilar fundamental do processo educativo, por isso há necessidade de se rever o papel dos educadores e de sua formação, tanto inicial quanto continuada. O processo de reflexão-ação-reflexão deve permear todas as ações do percurso formativo do professor, sejam em cursos, momentos programados na escola ou mesmo na construção da experiência docente, a partir do seu fazer pedagógico cotidiano.

No Brasil, a discussão sobre formação de professores se inicia, efetivamente, após a Independência, com a necessidade de uma educação também voltada para as classes menos favorecidas; no entanto, até os dias atuais, ainda busca a consolidação de sua identidade e de sua profissionalização (com profissionalidade). Mais recentemente, com o advento da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e de regulamentação posterior, associada aos contextos sociais e econômicos mundiais e ao avanço das ciências, houve um incremento significativo de exigências em relação aos docentes, necessidades constantes de reformulações curriculares, provocando também mudanças nas relações entre docentes e discentes. Por outro lado, convivemos num ambiente educacional com escassez de recursos materiais e deficientes condições de trabalho. Dessa forma, a docência (o ser docente) oscila entre a proletarização e a profissionalização (PERRENOUD, 2001) ou uma profissionalização proletarizada. Necessita-se de uma formação docente de qualidade na contemporaneidade, que não pode ser pensada fora de um contexto histórico e de políticas educacionais consistentes, que envolvam também valorização docente.

Boa Leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRILHAS FORMATIVAS: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA EAD	
Eliziane Rodrigues de Queiroz Costa	
Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.8112009091	
CAPÍTULO 2	13
CONFESSIONALIDADE PROTESTANTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Humberto de Sousa Fontoura	
João Baptista Carrijo	
Priscila Maria Alvares Usevicius	
DOI 10.22533/at.ed.8112009092	
CAPÍTULO 3	20
PNAIC E AS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Mirian Saraiva Pureza	
DOI 10.22533/at.ed.8112009093	
CAPÍTULO 4	28
O DESAFIO DOS “ENSINOS” NO CURSO DE PEDAGOGIA	
Keila Andrade Haiashida	
DOI 10.22533/at.ed.8112009094	
CAPÍTULO 5	37
A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
Raquel Maria da Silva Costa Furtado	
Benedita Maria do Socorro Campos Sousa	
José Orlando Ferreira de Miranda Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8112009095	
CAPÍTULO 6	47
UM NOVO MODELO DE AULA INVERTIDA: DESAFIADORA E PARTICIPATIVA	
Lara Gurgel Fernandes Távora	
Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva	
Sônia Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8112009096	
CAPÍTULO 7	57
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Cassia Cristina Bordini Pirolo	
Celia Regina Vitaliano	

Nilton Munhoz Gomes

DOI 10.22533/at.ed.8112009097

CAPÍTULO 8..... 66

O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES POLIVALENTES SOBRE QUESTÕES LIGADAS ÀS GEOCIÊNCIAS

Alessandra Rodrigues

Fabiana Curtopassi Piocker-Hara

DOI 10.22533/at.ed.8112009098

CAPÍTULO 9..... 83

EXPERIÊNCIAS DA DOCÊNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.8112009099

CAPÍTULO 10..... 97

RASGOS DE LA VIDA ACADÉMICA. TRES CASOS DE PROFESORAS DE PEDAGOGÍA EN LA FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS DE LA UNAM

Jesús Carlos González Melchor

DOI 10.22533/at.ed.81120090910

CAPÍTULO 11..... 107

A UTILIZAÇÃO DE ESTRUTURAS NARRATIVAS OC2-RD2 NO ENSINO DE COMPUTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wilson Vendramel

Henrique Guirelli

Italo Santiago Vega

DOI 10.22533/at.ed.81120090911

CAPÍTULO 12..... 116

O IMAGINÁRIO DO “PROFESSOR-HERÓI” NA ESCOLA: PRODUÇÕES ACADÊMICAS ENTRE 2011 E 2016

Wellington Félix Cornélio

DOI 10.22533/at.ed.81120090912

CAPÍTULO 13..... 124

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DE LÍNGUA A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO *PORTUGUÊS 3 – SER PROTAGONISTA*

Mayara Mayre Silva dos Santos

Carla Regina de Souza Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.81120090913

CAPÍTULO 14..... 135

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: PROJETO DESENVOLVIDO POR ALUNOS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Gabriella Rocha de Moura Vicente

Pamela Bruna Correa
Lorena de Godoi Montes
Aline Grazielle Godoy Duarte
Isabella Victória dos Santos Passarinho
Sthefânia Carla dos Santos Almeida

DOI 10.22533/at.ed.81120090914

CAPÍTULO 15..... 139

CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA VIGOTSKIANA PARA EDUCAÇÃO: A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PRÓXIMO

Rosimeire Ferreira Diniz

DOI 10.22533/at.ed.81120090915

CAPÍTULO 16..... 143

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES: O PAPEL DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Sthefânia Carla dos Santos Almeida

Lorena de Godoi Montes

Patrícia Kelly Silvestre

Isabella Victória dos Santos Passarinho

Gabriella Rocha de Moura Vicente

Pamela Bruna Correa

DOI 10.22533/at.ed.81120090916

CAPÍTULO 17..... 147

GOOGLE SALA DE AULA: UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Isabella Victória dos Santos Passarinho

Lorena de Godoi Montes.

Aline Grazielle Godoy Duarte.

Patricia Kelly Silvestre.

Sthefânia Carla dos Santos Almeida.

Gabriella Rocha de Moura Vicente.

Pamela Bruna Correa.

DOI 10.22533/at.ed.81120090917

CAPÍTULO 18..... 152

O TRABALHO DOCENTE E SEU MOVIMENTO

Renato Gomes Vieira

José Elias Domingos

Rogério dos Santos Bueno Marques

DOI 10.22533/at.ed.81120090918

CAPÍTULO 19..... 165

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DO MODELO NEOLIBERAL DE POLÍTICAS EDUCATIVAS

Jefferson Fellipe Jahnke

DOI 10.22533/at.ed.81120090919

CAPÍTULO 20.....	178
TEMPOS DE PANDEMIA: (RE)INVENTAR A EDUCAÇÃO ESCOLAR A CADA DIA	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Claudionor Renato da Silva	
Melissa Camilo	
Valquiria Nicola Bandeira	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Monique Delgado de Faria	
Claudionor Renato da Silva	
Marilurdes Cruz Borges	
DOI 10.22533/at.ed.81120090920	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	188
ÍNDICE REMISSIVO.....	189

CAPÍTULO 2

CONFESSIONALIDADE PROTESTANTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Data de aceite: 01/09/2020

Humberto de Sousa Fontoura

Doutor em Ciências da Saúde. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

João Batista Carrijo

Mestre em Farmacologia. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

Priscila Maria Alvares Usevicius

Especialista em Pediatria. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A confessionalidade no ensino superior tem enfrentado grandes desafios quanto a secularidade e o pós-modernismo, sendo assim, este artigo tem por objetivo relatar o ensino confessional protestante no Brasil, bem como seus desafios e perspectivas. Foi realizado uma revisão de literatura abordando os temas: confessionalidade, protestantismo, pós-modernismo e secularidade. Observou-se que o secularismo e a pós modernidade influenciam negativamente no exercício da confessionalidade nas instituições de ensino superior, sendo que isto afeta tanto alunos quanto professores que, com a afirmação da laicidade, tendem a negar o ensino confessional tendo como justificativa a liberdade de culto. Há uma tendência de continuidade das práticas pós-modernistas no ensino superior

e isto é um desafio real e permanente para as instituições confessionais, conclui-se que o ensino confessional protestante deve retornar a sua essência, isto é, deve ser cristocêntrica, definindo de forma clara seus princípios e valores tanto para a comunidade acadêmica, quanto para os docentes.

PALAVRAS - CHAVE: Confessionalidade. Secularismo. Pós-modernismo. Ensino superior.

ABSTRACT: Confessionality in higher education has faced great challenges regarding secularity and postmodernism, therefore, this article aims to report on Protestant confessional teaching in Brazil, as well as its challenges and perspectives. A literature review was carried out addressing the themes: confessionality, Protestantism, postmodernism, and secularity. It was observed that secularism and post-modernity negatively influence the exercise of confessionality in higher education institutions, and this affects both students and teachers who, with the affirmation of secularism, tend to deny confessional teaching with the justification of freedom of expression. cult. There is a tendency for postmodernist practices to continue in higher education and this is a real and permanent challenge for confessional institutions, it is concluded that Protestant confessional teaching must return to its essence, that is, it must be Christocentric, defining in a clear its principles and values for both the academic community and teachers.

KEYWORDS: Confessionality. Secularism. Postmodernism. University education.

INTRODUÇÃO

O termo confessional é definido pelo dicionário Aurélio como algo semelhante a confissão ou relativo a uma crença religiosa, porém, na prática a confessionalidade refere-se a uma escolha ligada a uma denominação religiosa, há, portanto quem pode afirmar ter uma confessionalidade católica, evangélica ou protestante (TIMM, 2016).

Cada vertente religiosa e, conseqüentemente sua confessionalidade, segue padrões morais e éticos, bem como costumes, práticas e crenças peculiares, sendo que algumas delas são comuns entre as denominações e fazem parte do que pode ser considerado o padrão ético dos religiosos (TIMM, 2016).

No Brasil, o ensino começou confessional, isto devido ao fato de que a Europa vivia um período que foi denominado reforma protestante, onde vários dogmas da igreja católica eram contestados, tendo como principal ator, o padre Martinho Lutero. A reforma protestante fez com que a igreja católica lançasse uma contrarreforma, intensificando sua investida no ensino religioso de povos conquistados por meio da catequese. No Brasil, isto se deu por meio dos padres Jesuítas (CASTRO, 2017).

Na medida que a colonização ocorria, os padres Jesuítas educavam os povos indígenas ensinando a língua portuguesa, os costumes e a ciência da época sempre associando a “santa fé católica” e a pregação do evangelho. Juntamente com o ensino secular, o ensino sobre os princípios éticos e morais e de conduta humana eram repassados com base na confessionalidade católica que vigorava na época (CASTRO, 2017).

Com relação ao ensino superior, a primeira instituição, antes das universidades que ministrava cursos de graduação foi a então denominada “Estudos Gerais do Colégio dos Jesuítas da Bahia”, que era dedicado ao sacerdócio católico e bacharelado em artes, além da formação de bacharéis em engenharia militar (COSTA, 2005).

Apesar do protestantismo estar presente no Brasil desde o início da colonização com a presença dos franceses e holandeses, a educação de confessionalidade protestante só se concretizou em meados do ano 1800 com a instalação de escolas na capital paulista. Nesta região, o casal Chamberlain fundou em 1870 a Escola Americana, que mais tarde passaria a se chamar Mackenzie College, instituição confessional protestante ainda ativa no Brasil (DA SILVA e COELHO, 2018). Várias outras instituições se instalaram depois disto, tais como faculdades Batistas, Adventistas, Metodistas e no interior de Goiás a UniEVANGÉLICA.

Dado a relação entre o padrão ético que permeia a confessionalidade cristã e a ética educacional, sobretudo no ensino superior, pode-se afirmar que a confessionalidade pode sim contribuir para a formação educacional do indivíduo, principalmente nas suas relações éticas e interpessoais, sendo assim, este artigo tem por objetivo relatar o ensino confessional protestante no Brasil, bem como seus desafios e perspectivas.

REVISÃO DA LITERATURA

O Brasil é um país laico (CAMURÇA, 2017), sendo assim, não há uma religião oficial. O termo laico significa literalmente autonomia confessional, isto refere-se então à pessoas e/ou instituições que não professam nenhuma confissão religiosa.

Como foi relatado, o ensino no Brasil surgiu confessional, uma vez que os colonizadores pertenciam a Portugal, um país oficialmente católico. A história mostra que até 1500, era grande o domínio do cristianismo católico no mundo, sendo que muitos países desenvolvidos na época, adotavam a religião católica como oficial no país. Esta prática, influenciava o ensino que seguia a religião do país, inclusive no Brasil, como relata o artigo 6º de 15 de outubro de 1827 promulgado pelo Imperador Pedro I que criava as escolas de alfabetização das regiões mais populosas do então Império Brasileiro (JUNQUEIRA E KLUCK, 2018).

“Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática de língua nacional, e os princípios de moral cristã e da doutrina da religião católica e apostólica romana, proporcionados à compreensão dos meninos; preferindo para as leituras a Constituição do Império e a História do Brasil [Art. 6º, 1827] (VIDAL E DE FARIA FILHO, 2002)”.

O Brasil só se tornou um Estado laico com o Decreto nº 119-A, de 07/01/1890, de autoria de Ruy Barbosa, porém a laicidade já vigorava no mundo a quase 3 séculos, mais precisamente no século 16, com o surgimento do renascentismo cultural. Iniciou-se então a busca pela ausência do controle religioso sobre as relações políticas, sociais e culturais em vários países da Europa (NETO e BERBICZ, 2015).

Percebe-se a influência da reforma protestante no desenvolvimento da laicidade no mundo, uma vez que o desejo dos que defendiam o Estado Laico era o de poder trabalhar sem que as igrejas exercessem influência, favorecimento ou mesmo perseguição, sendo assim, a religião passaria a compor a vida privada das pessoas e não deveriam interferir no Estado (SOFIATI, 2015).

Apesar da laicidade ter uma forte relação com o secularismo, o ensino confessional só é possível de fato em um Estado que permite a pluralidade religiosa, como no Brasil, onde existem várias instituições confessionais, de várias vertentes religiosas. Em Estado confessionais, isto é, que adotam uma religião oficial, dificilmente se tem liberdade para o ensino confessional de uma confissão diferente da adotada oficialmente pelo país, um exemplo disto são os países muçulmanos (BATISTA e MAIA, 2006).

As instituições de ensino superior de confissão protestante só surgiram oficialmente no Brasil após a constituição da república promulgada em 1891. Dentre as Universidades e Centros Universitários, a primeira a surgir foi a Universidade Mackenzie de confissão presbiteriana que ofereceu em São Paulo os cursos de Engenharia Civil, Elétrica e Mecânica no ano de 1896, depois disto, outras instituições se instalaram no Brasil, tais como Centro

Universitário Adventista, Universidade Luterana do Brasil, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA e Universidade Metodista. Existem ainda várias faculdades protestantes em diversos estados do Brasil (HACK, 2002).

DISCUSSÃO

O Estado laico, permitiu a instituição do ensino confessional protestante em Universidades no Brasil, uma vez que a ideia do laicismo remete a neutralidade política bem como o tratamento igualitário para todas as vertentes religiosas no país, bem como para os agnósticos e ateus (INCONTRI e BIGHETO, 2004; CUNHA, 2011).

O que a princípio permitiu o surgimento do ensino confessional protestante no Brasil, o laicismo tem se tornado um desafio para as instituições protestantes, uma vez que a ideia de liberdade de culto e de não favorecimento político religioso, passou a tornar-se radical quanto a adoção de uma religião, isto é, iniciou-se um pensamento de que, se o Estado é laico, não se pode ensinar religião ou espiritualidade nas instituições o que remete ao laicismo (RANQUETAT JR, 2008).

A ideia da liberdade de culto, tem levado a alunos e professores a questionarem atitudes confessionais mesmo em instituições que são declaradamente cristãs e possuem em seu projeto pedagógico a confissão como princípio norteador. Isto, associado ao secularismo e ao pós- modernismo, tem se tornado um grande desafio para estas instituições. Este fenômeno pode ser observado no Brasil e também em países europeus. (PACILLO, 2007; NOBRE, 2013; SCHUNEMANN, 2009; DE MATOS OLIVEIRA, MENDONÇA FILHO e NETO, 2018).

O que se tem observado é que, desde a pregação do laico e a autonomia do ser humano e conseqüentemente a diminuição do ensino cristão nas instituições, houve um aumento da criminalidade, violência nas escolas, sobretudo as públicas e desvalorização da família. O apego a esta nova cosmovisão são os responsáveis pelo aumento da pornografia, a permissividade, a falta de princípios éticos e morais, bem como violência e uso de drogas (LIBÂNIO, 2004; GONÇALVES, 2005; FENSTERSEIFER e WERLANG, 2017).

A pós modernidade pode ser entendida como:

“o momento histórico preciso em que todos os freios institucionais que se opunham a emancipação individual se esboroam e desaparecem, dando lugar à manifestação dos desejos subjetivos, da realização individual, do amor próprio. As grandes estruturas socializantes perdem a autoridade, as grandes ideologias já não estão mais em expansão, os projetos históricos não mobilizam mais, o âmbito social não é mais que o prolongamento do privado – instala- se a era do vazio, mas sem tragédia e sem apocalipse” (LIPOVETSKY e CHARLES, 2004 p.23).

O desafio posto pode ser sintetizado em um questionamento: como promover a confessionalidade protestante em uma instituição de ensino superior cristã numa sociedade totalmente secularizada que relativiza o certo e o errado bem como o próprio Cristo?”

As respostas a este questionamento podem parecer obscuras em um primeiro momento, porém, uma das saídas seria não se moldar ao secularismo vigente e manter os princípios que sempre nortearam a confissão protestante, sendo assim, é importante exercer uma confessionalidade cristocêntrica, como foi dito por Paulo em seus escritos ao povo de Colosso:

Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, em quem temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados. Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a supremacia. Pois foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude, e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão no céu, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz. Colossenses 1:13-20 (BARKER, et al. Bíblia de estudo NVI, 2003).

O texto acima revela como devem pensar as instituições confessionais protestantes, isto é, não pode haver dúvida quanto a posição sobre Cristo, sua deidade, seu sacrifício e seu exemplo. Em Cristo, conforme os relatos bíblicos, há uma série de princípios éticos e morais que valorizam o ser humano, o amor e a tolerância entre as pessoas e o respeito às instituições. Estes princípios são mais que doutrinas religiosas, uma vez que fazem parte do desenvolvimento de competências dos estudantes que influenciarão nas suas tomadas de decisões, bem como no convívio ético em sociedade (JÚNIOR, 2016; RAMPAZZO, 2018).

CONCLUSÃO

Observa-se que o ensino confessional não é recente no Brasil, porém, com o pós-modernismo e o secularismo vigente na atualidade, a confessionalidade passou a ser um desafio para as instituições cristãs, sobretudo as protestantes.

A tendência destes desafios não é de recuo, pelo contrário, há uma percepção de que a valorização da individualidade e do relativismo seguirá crescendo, desta forma, entende-se que as instituições confessionais protestantes devem se ater a essência do que é ensinado, retornando aos princípios bíblicos essenciais como afirmou João nos escritos bíblicos destinados à igreja de Éfeso: “Contra você, porém, tenho isto: você abandonou o seu primeiro amor. Lembre-se de onde caiu! Arrependa-se e pratique as obras que praticava no princípio. Se não se arrepender, virei a você e tirarei o seu candelabro do seu lugar.” Apocalipse 2:4,5 (BARKER, et al. Bíblia de estudo NVI, 2003.).

A declaração seguida de ameaça mostra a importância de se ater ao que foi proposto por Cristo, isto é, a confessionalidade deve manter o chamado original e instar sobre os princípios éticos e morais constantes no livro sagrado. A identidade de uma instituição confessional passa pelo que ela realmente defende, prega e vive.

REFERÊNCIAS

BARKER, Kenneth et al. Bíblia de estudo NVI. **São Paulo: Editora Vida Nova**, 2003.

BATISTA, Carla; MAIA, Mônica. Estado laico e liberdades democráticas. **Recife: Articulação de Mulheres Brasileiras**, v. 34, 2006.

CASTRO, Afrânio Gonçalves. A natureza do ensino religioso na escola confessional: contribuições de Mircea Eliade para os educadores. **Revista de EDUCAÇÃO do Cogeime**, v. 26, n. 51, p. 121-130, 2017.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. A questão da laicidade no Brasil: mosaico de configurações e arena de controvérsias. **HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 15, n. 47, p. 855-886, 2017.

COSTA, Carlos Alberto Santos. A influência do Colégio dos Jesuítas na configuração da malha urbana de Salvador-BA (1549-1760). **Revista de Arqueologia**, v. 18, n. 1, p. 117-117, 2005.

CUNHA, Luiz Antônio. Confessionalismo versus laicidade na educação brasileira: ontem e hoje. 2011.

DA SILVA, Jair Gomes; COELHO, Lázara Divina. OS FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA ESCOLA CRISTÃ NO CONTEXTO BRASILEIRO. **Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FASSEB**, v. 8, n. 1, 2018.

DE MATOS OLIVEIRA, Ilzver; MENDONÇA FILHO, Alberto Hora; NETO, Pedro Meneses Feitosa. Ensino confessional nas escolas públicas: manutenção de desigualdades entre as religiões no Brasil e a utopia do direito à liberdade religiosa. **Anais do Seminário Nacional de Sociologia da UFS-ISSN 2526-3013**, v. 2, 2018.

FENSTERSEIFER, Liza; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Comportamentos autodestrutivos, subprodutos da pós- modernidade?. **Psicologia argumento**, v. 24, n. 47, p. 35-44, 2017.

GONÇALVES, Hebe Signorini. Juventude brasileira, entre a tradição e a modernidade. **Tempo social**, v. 17, n. 2, p. 207- 219, 2005.

HACK, Osvaldo Henrique. **Mackenzie College e o ensino superior brasileiro: uma proposta de universidade**. Editora Mackenzie, 2002.

INCONTRI, Dora; BIGHETO, Alessandro Cesar. Ensino confessional, laico ou inter-religioso? Qual a melhor resposta. **Revista de Educação CEAP, Salvador, Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica**, v. 45, 2004.

JÚNIOR, Ailton Sanches. O sofrimento cristocêntrico de Paulo como paradigma do agir ético cristão.

Davar Polissêmica, v. 1, n. 1, 2016.

JUNQUEIRA, Sergio Rogério Azevedo; KLUCK, Claudia Regina. ENSINO CONFSSIONAL: UM MODELO NO CENÁRIO BRASILEIRO. **Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP**, v. 7, n. 2, p. 251-269, 2018.

LIBÂNIO, João Batista. **Jovens em tempos de pós-modernidade: considerações socioculturais e pastorais**. Edicoes Loyola, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles; CHARLES, Sébastien. **Os Tempos Hipermodernos**. 3ª edição. São Paulo: Barcarolla, 2004.

NETO, Ítalo Corsini; BERBICZ, Rafael Baggio. A LAICIDADE DO ESTADO E A LIBERDADE RELIGIOSA FRENTE AOS PARADIGMAS MODERNOS. **Revista Jurídica Uniandrade**, v. 22, n. 1, p. 561-639, 2015.

NOBRE, Wyclif Porfírio. CAPELANIA ESCOLAR CONFSSIONAL: UM ESTUDO DESTA ATIVIDADE NO INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE. **Revista Primus Vitam** Nº, v. 6, n. 2º, 2013.

PACILLO, Vincenzo. Liberdade para a prática religiosa e "secularismo positivado" em alguns sistemas legais europeus: o caso italiano. **Panoptica**, v. 2, n. 5, p. 51-75, 2007.

RAMPAZZO, Lino. **Antropologia: religiões e valores cristãos**. Pia Sociedade de São Paulo-Editora Paulus, 2018.

RANQUETAT JR, Cesar. Laicidade, laicismo e secularização: definindo e esclarecendo conceitos. **Revista Sociais e Humanas**, v. 21, n. 1, p. 67-75, 2008.

SCHUNEMANN, Haller Elinar Stach. A Educação Confessional Fundamentalista no Brasil Atual: Uma análise do sistema escolar da IASD. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 9, 2009.

SOFIATI, Flávio Munhoz. Perspectivas da laicidade no Brasil contemporâneo. **Revista Semestral do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar**, v. 5, n. 2, p. 327, 2015.

TIMM, Edgar Zanini et al. Religião, Confessionalidade, Espiritualidade e Educação: dimensionando possibilidades conceituais para suas relações no contexto da contemporaneidade. **Revista de EDUCAÇÃO do Cogeime**, v. 25, n. 48, p. 11-26, 2016.

VIDAL, Diana Gonçalves; DE FARIA FILHO, Luciano Mendes. Reescrevendo a história do ensino primário: o centenário da lei de 1827 e as reformas Francisco Campos e Fernando de Azevedo. **Educação e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 31-50, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 70, 71, 149

B

Brinquedo Terapêutico 134, 135, 136, 137

C

Confessionalidade Protestante 13, 14, 16

Covid 19 179, 183

Curso de Pedagogia 28

D

Desenvolvimento 1, 5, 6, 8, 9, 11, 15, 17, 21, 31, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 62, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 85, 88, 93, 110, 112, 113, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 151, 154, 155, 156, 165, 166, 171, 182, 184

Desenvolvimento de Habilidades 44, 142, 143, 145

E

Ead 1, 183

Educação Escolar 169, 175, 177, 180, 181, 183, 187

Educação Física 32, 57, 58, 59, 63, 64

Educação Inclusiva 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Ensino de História 83, 84, 85, 87, 89, 93, 94, 95

Ensino de Língua 38, 43, 123, 124

Ensino Médio 89, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 153, 173

Especializado 62

F

Formação Continuada 1, 2, 4, 7, 8, 9, 20, 21, 22, 27, 40, 45, 59, 61, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 81, 89, 94, 170, 182, 187

Formação Inicial 30, 37, 39, 40, 42, 58, 59, 61, 63, 64, 66, 79, 84, 92, 165, 166, 168, 170, 185

G

Geociências 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 80, 81

Google Sala de Aula 146

I

Instituições de Ensino Superior 13, 15

L

Língua Portuguesa 14, 22, 24, 25, 26, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 123, 125, 127, 129, 130, 132, 133

M

Modelo Neoliberal 164, 166, 173

P

Pandemia 3, 4, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Pnaic 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27

Políticas Educativas 164, 166

Polivalentes 66, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79

Práticas Pedagógicas 4, 20, 21, 22, 27, 66, 77, 79, 147, 170

Professor 4, 5, 8, 9, 10, 21, 23, 24, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 61, 62, 63, 68, 70, 71, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 107, 108, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 138, 140, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 160, 164, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179

Professores 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 57, 59, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 118, 119, 120, 121, 122, 147, 149, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 187

Programa Residência Pedagógica 37, 38, 39, 42

Projeto de Extensão 142, 143

Q

Qualificação Profissional 83, 173

T

Teoria Vigotskiana 138

Trabalho Docente 22, 39, 40, 118, 119, 120, 121, 122, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 179

Trilhas Formativas 1, 4, 8, 10

V

Varição Linguística 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133

Z

Zona de Desenvolvimento 138

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 